

UMA PEDAGOGIA REINTEGRADORA DE FORMAÇÃO POR MEIO DOS LIVROS:

o caso do Programa Presídios Leitores

Ana Isabel Torres Lima

Universidade Federal do Acre

<https://orcid.org/0009-0006-2893-2194>

Meyta Larissa Martins Lima

Universidade Federal do Acre

<https://orcid.org/0009-0002-2724-8295>

Maria José da Silva Moraes Costa

Universidade Federal do Acre

<https://orcid.org/0000-0002-3388-686X>

RESUMO:

Este artigo investiga uma prática pedagógica do interior do cárcere que busca a formação de leitores por meio da política de remição de pena pela leitura. O locus da pesquisa é o Complexo Penitenciário do Vale do Juruá no ano de 2022. A abordagem metodológica utilizada foi a investigação bibliográfica nos arquivos da coordenação do referido programa, ferramentas utilizadas para coletar dados e embasar as conclusões do estudo. O programa Presídios leitores se mostrou, ao longo do ano de 2022, uma alternativa de atividade educativa com importante potencial de formação humana que, até o momento, pode ser observado na ampliação quantitativa do programa, mas que estudos posteriores poderão evidenciar de modo mais qualitativo na contribuição dada para a construção das subjetividades dos leitores/detentos participantes dele.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Sistema Prisional. Programa Presídios Leitores. Humanização.

A REINTEGRATIVE PEDAGOGY OF EDUCATION THROUGH BOOKS:

The Case of the Presídios Leitores Program

Abstract

This article investigates a pedagogical practice within the prison system that aims to foster readers through the policy of sentence reduction through reading. The research is conducted at the Penitentiary Complex of Vale do Juruá in the year 2022. The methodological approach used involves bibliographical investigation within the archives of the program's coordination, which served as tools to gather data and support the study's conclusions. Throughout the year 2022, the Presídios Leitores Program has demonstrated itself as an alternative educational activity with significant potential for human development. This potential has been observed quantitatively through the program's expansion, but further studies could highlight its qualitative contributions to the construction of the subjectivities of the participating readers/inmates.

Keywords: Reading. Prison System. Presídios Leitores Program. Humanization.

1 INTRODUÇÃO

O programa Presídios Leitores vem sendo executado no Complexo Penitenciário do Vale do Juruá desde o final do ano de 2021 quando foi criado em um movimento coletivo multiinstitucional no interior do Acre – Vale do Juruá. Como prática pedagógica, ele visa proporcionar oportunidades educacionais aos reclusos para ajudá-los na reintegração social e na melhoria de suas habilidades de leitura e escrita.

Nasceu no Seminário Estadual de EJA – o desafio da educação nas prisões, encontro que tinha como finalidade a promoção do diálogo e da troca de saberes acerca da Educação de Jovens e Adultos ofertada à pessoas privadas de liberdade, especificamente nas unidades prisionais. A partir desse diálogo, sentimos a necessidade de perscrutar um dos aspectos da educação nesse contexto – as práticas de leitura e suas funções na prisão. A partir disso, o GIL – Grupo de Investigação Leitura e Vida, passou a sopesar a respeito das possíveis contribuições que poderiam ser dadas pela universidade no âmbito da extensão. Nessa conjuntura nasceu a proposta que tem ampliado o olhar para as inúmeras possibilidades de pesquisa no contexto prisional além de, sobretudo, contribuir para a formação de leitores em ambientes de privação de liberdade.

O programa visa aumentar o número de leitores dentro do sistema prisional e melhorar a qualidade das produções textuais dos reeducandos. A abordagem metodológica utilizada foi a investigação bibliográfica nos arquivos da coordenação do referido programa, ferramentas utilizadas para coletar dados e embasar as conclusões do estudo.

A Resolução 391/2021 do Conselho Nacional de Justiça disciplina a remição de pena pela leitura. A partir dessa resolução, o Instituto de Administração Penitenciária, doravante denominado pela sigla IAPEN, publicou a Nota Técnica Nº 72/2021/COECE/CGCAP/DIRPP/DEPEN/MJ estabelecendo os procedimentos para a implementação dessa política nas unidades prisionais dentre outras questões. Esses documentos consideram a educação como direito

de todos (Constituição Federal – Art. 6), inclusive das pessoas privadas de liberdade, e a leitura como um direito incompressível (Cândido,1988) que contribui diretamente para o processo de humanização. Pela política de remição de pena, ao leitor/detento é garantido o direito de diminuição de quatro dias de sua pena a cada livro lido.

Apesar desse marco legal detalhado, o coletivo responsável pelo programa Presídios Leitores observou as dificuldades de sua efetivação no âmbito regional, dentre elas, a carência de avaliadores para operacionalizar a validação das produções textuais dos leitores/detentos. O Programa Presídios Leitores se insere nesse movimento para apoiar a equipe técnica do IAPEN nas validações dessas produções textuais, garantindo que a educação seja uma parte integrante do processo de reabilitação e reintegração dos detentos.

Desse modo, este estudo descritivo destaca a relevância dessa prática educativa no interior do sistema prisional, enfatizando como a leitura e a escrita podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para melhorar a educação e o desenvolvimento dos reclusos, contribuindo para sua reintegração à sociedade e reduzindo as taxas de reincidência criminal.

Para isso, o trabalho se divide em cinco seções. Na primeira, faremos uma breve exposição das concepções teóricas de base do programa Presídios Leitores. A segunda seção trata do contexto da criação do programa. Em seguida, tratamos do programa enquanto prática pedagógica que contribui para o processo de humanização. Na quarta seção destacamos a metodologia implementada pelo programa. Na quinta seção serão abordados os desafios do Programa Presídios Leitores e impactos intramuros. E, por fim, as considerações finais.

2 BASES TEÓRICAS DO PROGRAMA PRESÍDIOS LEITORES

O programa Presídios Leitores entende a linguagem a partir de sua concepção sociointeracionista. Isso implica na compreensão de que o conhecimento é construído a partir da interação do homem com seus semelhantes num espaço construído sócio culturalmente. Como prática

educativa que se faz na/com linguagem, a atividade de leitura e escrita realizada pelos leitores/detentos participantes do programa se dá nessa interação entre o leitor, o livro/autor e o banco de avaliadores. É nas trocas que se dão entre esses diversos sujeitos que a formação leitora e humana acontece.

Aliada a essa concepção de linguagem enquanto prática interativa, a concepção de leitura que embasa o programa considera as discussões de Eco (2011), Larrosa (2002 e 2004), Freire (2011 a e b, 2013 e 2015) e Jouve (2002) e entende a atividade pedagógica de ler como diálogo, como encontro, como troca, como experiência. Desse modo, ela é vista como importante instrumento de aprimoramento do ser humano (Cândido, 2004, p. 191).

O nome do programa – Presídios Leitores – expõe uma de suas concepções de base, a noção de leitura em comunidade. Rildo Cosson, estudioso do letramento literário, afirma não haver texto ou leitor isolados, pois o que temos são leitores cujas consciências são constituídas por um conjunto de convenções que quando postas em operação constituem, por sua vez, um objeto convencional e convencionalmente percebido (Cosson, 2017, p. 137).

“Leitores enquanto indivíduos que, reunidos em conjunto, interagem entre si e se identificam em seus interesses e objetivos em torno da leitura, assim como por um repertório que permite a esses indivíduos compartilharem objetos, tradições culturais, regras e modos de ler” (Cosson, 2017, p. 138).

Délia Lerner (2002), também dedicada aos estudos da leitura, dialoga de perto com Cosson quando utiliza a noção de microsociedade de leitores:

“... se se consegue produzir uma mudança qualitativa na gestão do tempo didático, se se concilia a necessidade de avaliar com as prioridades do ensino e da aprendizagem, se se redistribuem as responsabilidades de professores e alunos em relação à leitura para tornar possível a formação de leitores autônomos, se se desenvolvem na sala de aula e na instituição projetos que deem sentido à leitura, que promovam o funcionamento da escola como microsociedade de leitores e escritores em que participem crianças, pais e professores, então... sim, é possível ler na escola (Lerner, 2002, p. 101)”.

Essas reflexões foram o terreno propício para o entendimento do programa enquanto uma comunidade na qual não só os privados de liberdade

são convidados à prática pedagógica da leitura, mas toda a comunidade do presídio – equipes técnicas, policiais penais, corpo administrativo. A unidade prisional, desse modo, é vista pelo programa como uma comunidade ou microssociedade de leitores.

Por fim, enquanto instrumento de aprimoramento do humano, o programa tem um importante potencial humanizador. De acordo com Antônio Cândido (2004), humanização é o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como: o exercício da reflexão; a aquisição do saber; a boa disposição para com o próximo; o afinamento das emoções; A capacidade de penetrar nos problemas da vida; o senso da beleza; a percepção da complexidade do mundo e dos seres; o cultivo do humor. Todos esses são traços/valores que o programa considera fundamentais dentro do contexto do cárcere.

3 CONTEXTO DA CRIAÇÃO DO PROGRAMA PRESÍDIOS LEITORES

O programa Presídios Leitores é uma iniciativa que busca incentivar a prática de leitura por pessoas privadas de liberdade, contribuindo para a ressocialização dos detentos e para a construção de uma perspectiva de cidadania. O programa é fruto da colaboração entre diversas instituições: Universidade Federal do Acre (Ufac), Instituto de Administração Penitenciária (Iapen), Tribunal de Justiça do Acre (TJ/AC), Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte (SEE), Instituto Federal do Acre (Ifac) e Academia Acreana de Letras (AAL).

Inicialmente foi idealizado pelo Grupo de Investigação Leitura e Vida, no ano de 2021, a partir da escuta das dificuldades enfrentadas na formação de leitores dentro do presídio, relatadas pela equipe técnica do Iapen/Acre. Diante disso, criou-se metas, que se transformaram em projetos submetidos a editais de fomento, e posteriormente evoluíram a título de Programa, estruturado atualmente em sete projetos, abordados posteriormente, quais sejam: Mulheres e homens que leem na prisão; Ler sem saber ler; Banco de avaliadores; Casa

de ser livre; Campanha de doação de livros; Formação de mediadores de leitura e Núcleo de editais.

O programa, desde a sua criação, busca esforços na efetivação do direito à remição de pena pela leitura, regulamentada pela Resolução 391/2021 do Conselho Nacional de Justiça e da Nota Técnica do Departamento Penitenciário Nacional. A implementação do programa é fundamentada nos princípios da educação e ressocialização dentro do sistema prisional. Através da leitura e da utilização da escrita como ferramenta pedagógica, os primeiros passos foram uma tentativa de formular um método de avaliação com critérios técnicos definidos de acordo com a realidade de cada leitor/detento, e a partir disso estudar formas de ampliar a quantidade de participantes e a qualidade das práticas de leitura.

Em relação à pedagogia, o programa Presídios Leitores tem como objetivo promover a formação humana dos reclusos, por meio da ressignificação de suas ações cotidianas e da possibilidade de visualização de um percurso diferente na vida da população privada de liberdade. Além disso, o programa busca estabelecer práticas efetivas de leitura no ambiente de cárcere, criando uma plataforma inovadora para auxiliar nas correções, contando com uma metodologia pedagógica própria na análise das produções e contribuindo para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita dos assistidos e do banco de avaliadores do programa, responsável pela correção das produções textuais.

Ademais, a leitura desempenha um papel crucial na formação da subjetividade e da identidade cultural de qualquer indivíduo, inclusive no ambiente prisional. Ao implementar o programa Presídios Leitores com uma abordagem culturalmente inclusiva, é possível oferecer aos reclusos uma variedade de temáticas literárias que reflitam a diversidade cultural da sociedade. A inclusão de obras que abordam diferentes culturas, histórias e perspectivas pode permitir que os reclusos se sintam representados e valorizados em sua identidade cultural. Além disso, a leitura de livros que tratem de temas culturais diversos pode ampliar o horizonte dos reclusos, promovendo

a empatia, a compreensão e o respeito pela diversidade cultural, fomentando uma identidade cultural mais ampla.

Portanto, a implementação do programa Presídios Leitores em um contexto carcerário requer uma abordagem cuidadosa e atenta às questões éticas. É imprescindível garantir o respeito aos direitos dos reclusos, incluindo seu direito à privacidade e confidencialidade. A participação no programa é voluntária, e sempre é disposto aos assistidos o direito de escolher se desejam ou não participar das atividades de leitura. Além disso, vale destacar que a leitura não é utilizada como uma forma de controle ou manipulação dos detentos, mas sim como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e crescimento intelectual. O tratamento ético dos participantes envolve promover um ambiente seguro e respeitoso, onde os detentos possam expressar suas opiniões livremente e sentir-se valorizados como seres humanos. Dessa forma, o programa Presídios Leitores torna-se uma ferramenta eficaz para promover a educação, a ressocialização e a inclusão social, respeitando os princípios éticos fundamentais e os direitos dos indivíduos envolvidos.

4 O PROGRAMA PRESÍDIOS LEITORES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

A educação é uma poderosa ferramenta de transformação social, capaz de promover o desenvolvimento intelectual e a ressocialização de indivíduos em diversas esferas da sociedade. No contexto carcerário, desempenha um papel fundamental ao embasar o Programa Presídios Leitores, pois engloba a compreensão dos principais conceitos e teorias educacionais que sustentam a aplicação das práticas educacionais e da leitura nesse contexto específico.

A perspectiva de que a educação é um direito humano fundamental é uma premissa essencial para o Programa. A educação é reconhecida internacionalmente como um meio para o desenvolvimento pessoal, o empoderamento e a inclusão social. Essa abordagem coloca a educação como uma ferramenta poderosa para a transformação positiva dos detentos, possibilitando sua reintegração à sociedade como cidadãos informados e capacitados. Do ponto de vista pedagógico, a educação é vista como um

processo de formação de cidadãos conscientes e participativos. No contexto dos presídios, a educação deve ir além do aprendizado de habilidades acadêmicas e envolver a promoção de valores éticos, diversos e de responsabilidade social.

A teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel (1980), destaca a importância de conectar os novos conhecimentos à estrutura cognitiva existente do aluno. No contexto carcerário, a leitura de obras que tenham relevância para os detentos pode tornar a aprendizagem mais significativa e motivadora, auxiliando no processo de assimilação e aplicação dos conteúdos abordados. A cada livro lido, novos conhecimentos são acessados pelo leitor/detento o que resulta em novas conexões e no consequente aprimoramento dos processos cognitivos.

Ademais, Paulo Freire¹, educador e filósofo brasileiro, defendia a educação como um processo libertador, capaz de conscientizar os indivíduos para superar a opressão e a alienação (Freire, 1967). No contexto prisional, a compreensão da reflexão do autor permite aos detentos expandirem seus horizontes intelectuais e se reconectarem com sua humanidade, tornando-se protagonistas de sua própria transformação. A leitura de livros contribui para isso.

Nesse sentido, Paulo Freire aborda a educação como um processo libertador em todo o livro "Educação como Prática da Liberdade" (1967). Ele defende que a educação deve ser uma prática que permita aos indivíduos se conscientizarem de sua realidade e se tornarem sujeitos ativos na transformação da sociedade. Segundo Freire, a educação deve ser um processo dialógico, em que educadores e educandos aprendem juntos e se tornam capazes de superar a opressão e a alienação.

¹ Paulo Freire (1921-1997) foi um influente educador, pedagogo e filósofo brasileiro, cuja obra mais conhecida é "Pedagogia do Oprimido". Defensor da educação libertadora, ele enfatizava o diálogo, a conscientização e a reflexão crítica como fundamentais para uma educação transformadora, colocando o educando como sujeito ativo e o professor como mediador do conhecimento. Suas ideias influenciaram práticas educacionais em todo o mundo, especialmente em comunidades marginalizadas.

A teoria da ressocialização², enfatiza a importância da educação no processo de reintegração dos detentos à sociedade após o cumprimento de suas penas. O programa Presídios Leitores contribui para a ressocialização ao oferecer oportunidades educacionais que ampliem as perspectivas dos detentos no pós cárcere, aumentando suas chances de sucesso após a liberdade.

A aplicação dessas teorias e conceitos no Programa Presídios Leitores foi fundamental para que a leitura e a educação se tornassem ferramentas transformadoras no contexto carcerário. Ao compreender as bases teóricas que embasam a prática educacional nesse ambiente, é possível garantir que a educação seja um elemento central na ressocialização e preparação dos detentos para uma reintegração bem-sucedida à sociedade.

Diante disso, ao compreender os pilares teóricos que sustentam o programa, é possível refletir sobre a relevância e o impacto dessa iniciativa no contexto carcerário, bem como identificar os desafios e possibilidades para uma educação mais significativa e transformadora dentro das prisões. Por meio da compreensão dos processos educativos, os profissionais envolvidos no programa puderam planejar estratégias pedagógicas mais eficazes, adaptadas ao ambiente prisional. Podem, ainda, avaliar o impacto da leitura como ferramenta pedagógica no contexto dos presídios, identificando pontos fortes e possíveis áreas de melhoria. Isso possibilita uma abordagem mais contextualizada e eficaz.

5 METODOLOGIA IMPLEMENTADA PELO PROGRAMA

A política de remição de pena pela leitura proporciona aos detentos a leitura de livros literários e, a partir dela, elaborar uma produção textual sobre o

² Uma das principais referências desta teoria é Gresham Sykes. Ele foi um criminologista e sociólogo norte-americano conhecido por seu trabalho sobre a teoria da desorganização social e, especificamente, por sua contribuição ao estudo da ressocialização e da vida dentro das prisões. Ele desenvolve a teoria dos "cinco tipos de privações" que os detentos enfrentam durante o encarceramento, destacando a importância da ressocialização como um meio de mitigar os efeitos negativos dessas privações e facilitar a reintegração dos detentos à sociedade.

livro lido. Essa prática desempenha um papel significativo no desenvolvimento intelectual e na formação de leitores dentro do ambiente prisional.

A metodologia do programa baseia-se em estratégias pedagógicas cuidadosamente elaboradas para envolver os reeducandos no mundo da leitura. São oferecidos aos detentos diversos materiais de leitura, incluindo obras literárias, as quais são utilizadas para a elaboração das produções. São fornecidos livros de diversas áreas como filosóficos, educacionais e religiosos, de modo a abranger diferentes interesses e enriquecer suas experiências literárias, para além da remição. A variedade de gêneros e temas busca estimular a reflexão, a compreensão e a conexão com a realidade, possibilitando o crescimento intelectual e emocional dos participantes.

O programa é implementado em parceria com o Instituto de Administração Penitenciária do Acre (Iapen) e conta com o engajamento de equipes técnicas especializadas. A cada livro lido, os reeducandos são incentivados a elaborar uma produção textual por mês, relatando suas impressões, análises e interpretações da obra com auxílio do kit disponibilizado pelo programa, no qual contém (01) um marcador de livros, (01) uma folha rascunho, (01) uma folha para a produção do texto final e uma caneta. Após concluídas pelos leitores/detentos, essas produções são submetidas a uma plataforma online desenvolvida pelo Sistema de Avaliação de Resumos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Acre (Proex/Ufac), o que permite a operacionalização do processo avaliativo.

A criação da plataforma foi uma estratégia inovadora, uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das correções de forma impessoal, preservando a confidencialidade dos participantes, além de facilitar o acesso dos avaliadores às produções, conservando o histórico de avaliações de cada reeducando, de forma que possibilita a visualização de sua respectiva progressão nas práticas de leitura e escrita.

O Banco de Avaliadores é uma peça primordial na implementação do programa, sendo composto por estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação da Ufac, bem como por professores do Instituto Federal do Acre (Ifac) e da Secretaria de Educação do Estado do Acre (SEE/AC). A equipe de

avaliadores é criteriosamente selecionada e capacitada para realizar a correção das produções textuais dos reeducandos.

A capacitação dos avaliadores é um passo fundamental para garantir a qualidade e a uniformidade das avaliações realizadas no programa. Essa capacitação é conduzida em oficinas, que ocorrem no início da entrada de cada nova turma de voluntários, com dois momentos distintos:

No primeiro momento da capacitação, os voluntários são introduzidos ao programa Presídios Leitores, conhecendo seus princípios, projetos e objetivos. Eles recebem informações detalhadas sobre a política de remição de pena pela leitura e como o programa busca utilizar a leitura como ferramenta de ressocialização. Refletem a respeito de diversas concepções de leitura, de leitor, de práticas de leitura e de formação de leitores em situações adversas como o cárcere. Essa imersão permite que os avaliadores entendam a relevância do programa e a importância de sua contribuição.

No segundo momento, os voluntários são capacitados no uso da plataforma online desenvolvida para o programa. Momento em que aprendem a acessar e utilizar o Sistema de Avaliação de Resumos da Proex/Ufac, ambiente virtual onde as produções textuais dos reeducandos são inseridas para correção. Além disso, os avaliadores são instruídos sobre os critérios avaliativos que serão aplicados nas correções das produções textuais. Esses critérios são os seguintes:

a) Fidelidade ao livro: Avalia em que medida a produção elaborada pelo leitor/detento reflete uma compreensão fiel do conteúdo do livro lido. São considerados a precisão das informações, a correta interpretação dos fatos e a aderência ao enredo e aos personagens, avaliado de 0,0 a 4,0 pontos.

b) Criatividade a partir do livro lido: Verifica a capacidade do reeducando em estabelecer conexões entre o livro e sua própria realidade, fazendo reflexões e apontando relações com seu mundo. A criatividade demonstrada na interpretação da obra é valorizada nesse critério, avaliado de 0,0 a 1,0 ponto.

c) Progressão temática/seqüência lógica: Refere-se à organização da produção, avaliando se há coerência e coesão nas ideias apresentadas. A progressão temática indica a capacidade do reeducando de estruturar suas

reflexões e argumentos de forma lógica e sequencial, avaliado de 0,0 a 2,0 pontos.

d) Questões de uso da língua: Avalia a habilidade do reeducando no uso da língua portuguesa padrão. São considerados aspectos como ortografia, sintaxe, concordância, regência e pontuação. A correção adequada desses elementos contribui para a clareza e compreensão do texto, avaliado de 0,0 a 2,0 pontos.

e) Cuidado com a letra e o papel: Esse critério refere-se à apresentação visual da produção. São avaliados aspectos como o respeito às margens, a correta paragrafação e o estado do papel utilizado. Essa preocupação com a apresentação demonstra o cuidado do leitor/detento com o trabalho desenvolvido, avaliado de 0,0 a 1,0 ponto.

Após a avaliação a partir desses critérios, os avaliadores elaboram um parecer destacando os pontos de qualidade da produção textual e orientando nos aspectos em que o leitor/detento pode melhorar na próxima produção. Esse retorno é fundamental para o desenvolvimento dos assistidos como leitores e escritores, incentivando-os a buscar uma evolução contínua na produção de seus textos, conforme imagem a seguir:

Figura 1: Captura de tela dos critérios da plataforma de gerenciamento de resumos utilizada pelo Programa

Critérios para avaliação:

Fidelidade ao livro lido	Criatividade a partir do livro lido (reflexões, relação com o seu mundo, indicações)	Progressão temática/sequência lógica (coerência, coesão)	Questões de uso da língua (ortografia, sintaxe, concordância, regência, pontuação)	Cuidado com a letra e o papel (respeito às margens, paragrafação, papel desamassado)
0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Observações: Comentários				

Fonte: Sistema de Avaliação de Resumos da PROEX *on line*, 2024.

As produções textuais podem atingir a nota máxima de 10,0 pontos e a pontuação mínima para aprovação são 5,0 pontos. Esse sistema de pontuação estabelece um padrão claro de avaliação e garante a objetividade na concessão dos benefícios de remição de pena pela leitura. Ao promover a participação ativa dos reclusos na política de remição de pena pela leitura, o programa contribui para a formação humana no sistema prisional.

Mensalmente, cerca de 120 produções textuais são avaliadas pelo banco, seguindo os critérios técnicos e pedagógicos supracitados. A correção é pautada na valorização do esforço do reeducando em se expressar por meio da escrita, visando incentivar o desenvolvimento das habilidades de comunicação e argumentação.

O Banco de Avaliadores tem se mostrado uma importante estratégia para a formação de leitores dentro do sistema prisional do Complexo penitenciário do Vale do Juruá. Além disso, a participação de estudantes e professores como avaliadores, proporciona uma interação positiva entre a universidade e o sistema prisional, promovendo a troca de conhecimentos e experiências.

Por fim, a metodologia do programa, aliada ao trabalho do Banco de Avaliadores, têm se mostrado uma abordagem pedagógica eficaz para o estímulo à leitura, a reintegração dos leitores/detentos e o desenvolvimento de uma cultura de valorização do conhecimento no ambiente carcerário. A formação de leitores críticos e ativos dentro das prisões contribui significativamente para a transformação positiva das vidas dos reclusos e para a construção de um sistema prisional mais humanizado e educativo.

6 DESAFIOS DO PROGRAMA PRESÍDIOS LEITORES E O IMPACTO INTRAMUROS

O programa Presídios Leitores enfrentou diversos desafios em sua implementação, entretanto, com estratégias inovadoras e bem-sucedidas muitos obstáculos foram superados, resultando em um impacto positivo na vida dos

reclusos e na eficácia do Programa. No decorrer do ano de 2022, o programa atingiu uma série de objetivos, incluindo um aumento notável na participação e no interesse pela leitura entre reeducandos, além de avanços concretos na avaliação, aquisição de livros e na interação entre o Programa e a comunidade prisional. Nesse contexto, vale destacar que no ano de 2022, os sete projetos do Programa obtiveram resultados apresentados no V Encontro de Mestres de Leitura, quais sejam:

O projeto Mulheres e Homens que Leem na Prisão, não só promoveu a leitura entre os reeducandos, mas também testemunhou um aumento expressivo no número de leitores, com reeducandos solicitando livros não apenas para remir pena, como também para buscar conhecimento e entretenimento pessoal. Isso culminou em uma média de 100 livros lidos por mês, com mais de 500 livros lidos ao longo do ano. Dessa forma, temos como resultado quantitativo, o aumento do número de assistidos, esperando que ao final de 05 (cinco) anos de duração do Programa, atenda em totalidade os reeducandos do regime fechado do Complexo Penitenciário do Vale do Juruá.

A iniciativa do projeto Ler sem Saber Ler, ofereceu uma solução criativa para a inclusão de pessoas com dificuldades na leitura e escrita, por meio da utilização de ferramentas inclusivas, como os audiobooks com livros literários, essa iniciativa permitiu que mesmo aqueles que não dominam a leitura possam ter acesso a essa oportunidade, garantindo que seu direito à remição de pena seja respeitado, além de se beneficiar da experiência da literatura e ampliar seus horizontes. Como resultado desse projeto, a meta de efetuar uma primeira experiência de práticas de leitura com reeducandos que não dominam a leitura do código escrito foi atingida. E 03 (três) reeducandas que não dominam a leitura do código escrito, tiveram a possibilidade de participar através da escuta de audiobooks e produção de “textos” em áudio.

O projeto Banco de Avaliadores, modernizou o processo de avaliação de produções textuais dos reeducandos, substituindo a correção manual, anteriormente realizada por uma única servidora pedagoga dentro do Complexo Penitenciário do Vale do Juruá, para correção virtual, ao criar um Sistema de Avaliação de Resumos da PROEX, otimizando o processo e tornando-o mais

ágil e eficiente. O constante aprimoramento e a ampliação da plataforma, também contribuíram para a melhoria do programa. Esse projeto envolveu a participação de mais de 35 avaliadores, resultando em uma média de 100 produções textuais avaliadas por mês, totalizando mais de 2.000 dias de pena remidos no ano de 2022.

A lacuna de falta de livros e espaços para armazenamento na Unidade Penitenciária Guimarães Lima, que abriga as mulheres, foi solucionada pelo projeto Casa de Ser Livre, que não apenas criou uma biblioteca, mas também enriqueceu os acervos das bibliotecas já existentes, adicionando mais de 700 livros. Além disso, proporcionou por meio da utilização do software Biblivre – versão 5.0.5 a digitalização do processo de empréstimo de livros na Unidade Prisional Guimarães Lima durante o ano de 2022.

A escassez de livros para atender a demanda dos assistidos era uma questão significativa no início do programa, contudo, a partir da Campanha de Doação de Livros, foram implantados 20 (vinte) pontos de doação em quatro municípios do Acre: Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Cruzeiro do Sul e Rio Branco. Esse projeto resultou na arrecadação de mais de 1000 livros, contribuindo para a criação de um acervo na Unidade Penitenciária Guimarães Lima e ampliando o acervo do Complexo Penitenciário do Vale do Juruá como um todo. O envolvimento da sociedade em geral se mostrou fundamental para garantir o acesso à leitura e enriquecer o acervo da biblioteca prisional.

Para fomentar a interação entre o programa e os avaliadores, criou-se o projeto Formação de Mediadores de Leitura, estabelecendo como meta principal a oferta de minicursos e oficinas de formação para os voluntários formados por um grupo de acadêmicos da Ufac e do Ifac e um grupo de professores da SEE e das secretarias municipais de Educação para mediar práticas de leitura e avaliação de produções textuais no contexto prisional. Como resultado quantitativo foram realizadas 2 (duas) oficinas de preparação para o banco de avaliadores, 1 (uma) oficina de gravação de audiobooks, 1 (uma) oficina de catalogação de livros, 1 (um) minicurso de formação de mediadores de leitura, contando com a participação de 50 (cinquenta) participantes nas atividades formativas do Programa Presídios Leitores. Por meio desse projeto formativo foi

possível implementar as rodas de leitura mensais no presídio feminino, essas atividades dinâmicas e interativas criaram um espaço de troca de experiências e ideias ganhando uma resposta positiva por parte das reeducandas.

O Núcleo de Editais desempenhou um papel crucial na obtenção de recursos financeiros para a manutenção do programa, participando em sete editais de fomento e conseguindo aprovação em cinco deles. Isso permitiu o recrutamento de 12 (doze) bolsistas, a aquisição de recursos financeiros através dos editais de Penas Pecuniárias das Comarcas de Cruzeiro do Sul e Mâncio Lima.

Em suma, o programa enfrentou desafios diversos, mas por meio de estratégias como doações de livros, criação de projetos específicos para públicos não alfabetizados, implantação de plataformas para otimizar processos, espaços dedicados para leitura e dinâmicas interativas, conseguiu superá-los com êxito. Além disso, a aceitação dos detentos, o apoio institucional e a capacitação dos profissionais foram fundamentais para o crescimento e impacto positivo do programa na reintegração dos leitores/detentos.

O impacto do programa no ambiente prisional pode ser analisado considerando os aspectos quantitativos como descrito acima. Nesse contexto, o programa pode ser visto como uma intervenção educacional com potencial para promover mudanças positivas na reconfiguração das subjetividades desses leitores/detentos e no processo de humanização que vivem a longo prazo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação nos arquivos da coordenação do programa Presídios Leitores mostrou que essa ação extensionista está promovendo a formação de leitores e o desenvolvimento intelectual/emocional/psicológico/social/cultural dos reclusos, além, de efetivar e ampliar o direito à remição de pena pela leitura no Complexo Penitenciário do Vale do Juruá.

A metodologia empregada no programa, como detalhadamente descrito, demonstra a importância do engajamento dos avaliadores, bem como da capacitação destes, para assegurar a qualidade e a imparcialidade das

avaliações. A abordagem criteriosa da avaliação, abrangendo desde a fidelidade ao livro até a atenção à correção linguística, confere uma base sólida para a promoção da reflexão, criatividade e evolução constante por parte dos leitores/detentos.

Ao proporcionar aos detentos a oportunidade de explorar mundos literários diversos e expressar suas percepções, o programa contribui para a formação de uma identidade cultural mais rica e consciente. Além disso, a ênfase na produção textual como parte do processo de remição incentiva a busca por aprimoramento, desenvolvendo habilidades de comunicação e expressão essenciais para uma reintegração bem-sucedida à sociedade.

Dessa forma, percebe-se que o Programa Presídios Leitores transcende o fomento à leitura. Ele representa uma iniciativa educacional significativa e inovadora, com os quais visa à transformação positiva de vidas e ao desenvolvimento de cidadãos conscientes e participativos. Ao finalizar esta análise, reafirmamos a importância de se reconhecer a educação como um meio poderoso de ressocialização e empoderamento, e destacamos a necessidade de políticas públicas que valorizem e ampliem iniciativas semelhantes, consolidando assim a contribuição dos processos pedagógicos para a construção de um sistema prisional mais humano e eficaz.

O programa Presídios Leitores inspira uma mudança de paradigma na abordagem pedagógica dentro das prisões. Ao adotar uma abordagem mais humanizada e inclusiva/reintegradora, os educadores e gestores prisionais podem reconhecer o potencial transformador da educação no processo de reintegração social dos reclusos.

A partir da análise de um ano de atuação do referido programa, pudemos perceber que a implementação foi bem-sucedida, ao contar com educadores capacitados, sensíveis às necessidades dos reclusos e comprometidos com uma abordagem pedagógica humanizadora. Portanto, entendemos que foi fundamental investir na formação contínua desses profissionais, proporcionando-lhes ferramentas e conhecimentos para atuarem de maneira eficaz no contexto prisional.

Em suma, o programa Presídios Leitores reconhece a educação como um meio de transformação social e melhoramento da trajetória dos indivíduos, promove uma ressocialização mais efetiva, construindo uma sociedade mais inclusiva, justa e democrática.

Cabe ressaltar que a ressocialização dos internos é importante porque a privação de liberdade, por si só, não é suficiente para promover a justiça e prevenir a reincidência criminal. Quando um indivíduo é sentenciado à prisão, ele não deve ser simplesmente abandonado pelo Estado, mas sim receber tratamento adequado para que possa ser reintegrado à sociedade, pois este é o objetivo fundador da existência das prisões.

Em confronto com projetos similares aplicados no Brasil, o Programa Presídios Leitores se destaca como mais uma iniciativa diferenciada e inspiradora. Seu foco na ressocialização dos internos transcende a mera privação de liberdade, enxergando no indivíduo uma subjetividade e uma possibilidade de transformação e reintegração à sociedade. Enquanto muitas vezes a prisão perpetua preconceitos e estigmas, esse programa ressalta a essência do sistema penitenciário como um agente de transformação social, um propósito que transcende a mera punição.

O reconhecimento da ressocialização como um pilar central ganha respaldo não apenas por sua importância ética, mas também por sua eficácia na prevenção da reincidência criminal. A reintegração bem-sucedida não apenas impede o retorno ao crime, mas também produz cidadãos conscientes, produtivos e contribuintes para a sociedade. Como ressaltado por Luiz Flávio Gomes (2020), a justiça não deve ser unicamente retributiva, mas sim voltada para oportunidades de regeneração. Nesse contexto, a implementação do Programa Presídios Leitores, como testemunhado no Complexo Penitenciário do Vale do Juruá a partir de 2021, revela-se promissora e impactante.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. Psicologia educacional: um ponto de vista cognitivo. Interamericana. 1980.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: Vários escritos. 4 ed. São Paulo: Duas cidades, 2004, p.169-191. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/62187793/CANDIDO-A-O-direito-a-literatura>
Acesso em: 02/02/2024.

COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2017.

DEPEN - Departamento Penitenciário Nacional. CNJ - Conselho Nacional de Justiça. Nota Técnica no 72/2021/COECE/CGCAP/DIRPP/DEPEN/MJ. Processo nº 08016.019685/2019-19. Brasília, 2021. Disponível em: <https://feccompar.luislechiv.com/educacaoformal/nota-tecnica-no-72-2021-coece-cgcap-dirpp-depen-mj/> Acesso em: 03/02/2024.

ECO, H. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se complementam. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2011a.

_____, Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011b.

_____, Educação como prática da liberdade. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

_____, Pedagogia do Oprimido, 43 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

JOUBE, V. A leitura. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LARROSA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação: Universidade Estadual de Campinas. Vol. 19. Jan/fev/mar/abr. 2002. P. 20-28.

_____, Linguagem e educação depois de Babel. Trad. Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARTINS, M. H. O que é Leitura. Série Primeiros Passos, Editora Brasiliense. 3 ed. 1997.

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Sistema de Avaliação de Resumos. Disponível em: <https://app.ufac.br/ppl/index.php> Acesso em: 03/02/2024.

V. 8, N. 18, 2024
DOI: [10.29327/268346.8.18-24](https://doi.org/10.29327/268346.8.18-24)

SYKES, G. The Society of Captives: A Study of a Maximum Security Prison.
Princeton University Press, 2020.

Submetido em agosto de 2023
Aprovado em mês de janeiro de 2024